/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

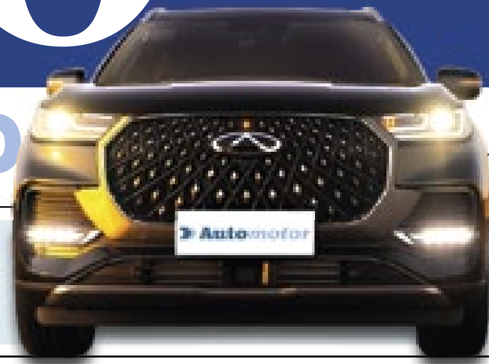
# DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
1 DE SETEMBRO DE 2024

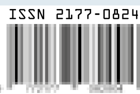
INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.970




Tiggo 8 incorpora novidades para aprimorar relação custo/benefício. **AUTOMOTOR/A6**

ISSN 2177-0824



DIVULGAÇÃO

# M² no Litoral de SP cai e já vale a metade da orla de Santa Catarina



RENAN LOUSADA/DL

Santos ocupa apenas a 25ª posição no Índice FipeZap dos 50 municípios com o m² mais caro; Guarujá é 31º no ranking, e PG 36ª

Apesar do ciclo recente da construção civil, que mudou o cenário à beira-mar com novas e modernas torres de luxo, o metro quadrado em Santos vale só a metade do preço praticado em outras cidades praianas, como Balneário Camboriú. Os recentes investimentos no alargamento de praias, em teleféricos e outros equipamentos turísticos alavancaram o mercado imobiliário no Sul.E o motivo de Santos ocupar apenas a 25ª posição podem ser os prédios inclinados. **CIDADES/A3**

## *Teatro que uniu Gil, Caetano, Bethânia e Gal celebra 60 anos*



DIVULGAÇÃO

O show "Nós, por exemplo", apresentado no dia 22 de agosto de 1964, há 60 anos, foi um dos vários espetáculos de inauguração do teatro Vila Velha, em Salvador, que abriu suas portas ao público no dia 31 de julho daquele ano. Foi no show "Nós, por exemplo" que os novatos Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa subiram juntos num palco pela primeira vez. **CULTURA/A8**




DIVULGAÇÃO

## Família com raízes santistas faz 'mochilão de carro' pelo Brasil

O grande sonho é visitar todas as 26 capitais brasileiras, além do DF **CIDADES/A4**

PERUÍBE

## Projeto vai usar sacos de areia para frear avanço do mar

Sacos de areia contra o avanço do nível do mar. Essa é a base de um projeto-piloto que o governo estadual deve adotar, pela primeira vez, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, em Peruíbe. No local vivem 150 moradores em 49 residências, alguns sob risco de realocação no futuro por conta do problema da erosão. O avanço do mar na área costeira chega a se aproximar da avenida Beira Mar, próxima ao vilarejo, segundo relato dos moradores. **CIDADES/A4**

## *Combate à fome deve ser prioridade de eleitos*

**BRASIL/A5**



BRUNO HOFFMANN

*Líder do MBL pede que Boulos seja investigado por 'hino neutro'* **DE OLHO NO PODER/A2**



NILSON REGALADO

*Seca e fogo 'queimam' cana, milho vai virar etanol, e isso impactará a carne e o leite* **REPÓRTER DA TERRA/A4**



PEDRO NASTRI

*Jockey Club de São Paulo volta a ter corridas* **EM DESTAQUE/A2**



# EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

**Marçal assume a liderança em SP.** Uma pesquisa do Instituto Veritá, divulgada na terça-feira (27), revela que o empresário Pablo Marçal (PRTB), candidato à prefeitura de São Paulo nas eleições municipais deste ano, superou pela primeira vez os adversários Guilherme Boulos (Psol) e Ricardo Nunes (MDB), que lideravam as últimas pesquisas eleitorais. No novo levantamento, Marçal aparece com 30,9% das intenções de voto, seguido por Boulos com 21,6% e Nunes com 14,2%. Em quarto lugar está o apresentador José Luiz Datena (PSDB), com 6,3%, e logo atrás, Tabata Amaral (PSB), com 5,8%. A lista de candidatos segue com Marina Helena (Novo) com 3,6%, Bebeto Haddad (DC) com 1,7%, Ricardo Senese (UP) com 0,4%, Altino Prazeres (PSTU) com 0,3%, e João Pimenta (PCO) com 0,1%. Ainda, 9,7% dos eleitores estão indecisos ou não responderam à pesquisa, enquanto 5,4% manifestaram a intenção de votar em branco ou anular o voto. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa do Instituto Veritá entrevistou 3.020 eleitores na cidade de São Paulo entre os dias 22 e 26 de agosto.

**Jockey de SP volta a ter corridas.** O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), através de seu Órgão Especial, tomou a decisão suspender temporariamente a lei que proibia o uso de animais em atividades esportivas que envolvem apostas, incluindo as tradicionais corridas de cavalos realizadas no Jockey Club de São Paulo. A decisão atende a um pedido do Ministério Público, que argumentou contra a validade da proibição. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, procurador-geral de Justiça, defendeu a suspensão da lei municipal com base no argumento de que ela inviabiliza as corridas de cavalos, um tipo de esporte que, segundo ele, é permitido pela legislação federal e envolve apostas. Costa afirmou que a proibição municipal viola o princípio constitucional que estabelece a divisão de poderes, pois apenas a União tem competência para legislar sobre assuntos relacionados a consórcios e sorteios..

**Prefeitura autoriza início das obras do BRT Radial Leste.** A Prefeitura de São Paulo deu luz verde para o início das obras de implantação do primeiro trecho do BRT Radial Leste. A ordem de início foi emitida na quarta-feira (28), pela SPObras, empresa municipal ligada à Secretaria de Infraestrutura Urbana (Siurb). O consórcio vencedor da licitação, composto pelas empresas FBS Construção, Construtora Augusto Velosso e Zetta Infraestrutura, tem um prazo de 18 meses para concluir o trecho 1, com término previsto para 21 de fevereiro de 2026. O custo total das obras está estimado em R$ 108,8 milhões. O primeiro trecho do BRT Radial Leste se estenderá por 2,8 km, desde o Terminal Parque Dom Pedro II até a Rua Professor Miguel Russiano, na região de Aricanduva. Este é apenas o começo de um corredor de 9,74 km, planejado para atender mais de 400 mil passageiros por dia quando totalmente concluído.



DIÁRIO do litoral.com.br

*Informação é Tudo*
*Somos Impresso.*
*Somos Digital.*
*Somos Conteúdo.*
*Diário do Litoral - 25 anos*

SERGIO SOUZA
**Fundador**

ALEXANDRE BUENO
**Diretor-Presidente**

DAYANE FREIRE
**Diretora-Administrativa**

ARNAUD PIERRE COURTADON
**Editor-Responsável**

**JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável:** Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

**FALE COM DIÁRIO**

**Fundador** - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
**Diretor Presidente** - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
**Diretora Administrativa** - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
**Editor Responsável** - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
**Site e redes sociais**
site@diariodolitoral.com.br

**Fotografia**
fotografia@diariodolitoral.com.br
**Publicidade**
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
**Financeiro**
financeiro@diariodolitoral.com.br
**Gráfica**
grafica@diariodolitoral.com.br
**Telefone Gráfica e Redação**
13. 3307-2601
**Site** - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO · Edição digital certificada: DocuSign · Jornal Associado: ANJ Associação Nacional de Jornais



# De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
bruno@gazetasp.com.br



*Porque não sou avião*

José Luiz Datena (PSDB), candidato à Prefeitura de SP, ao ser questionado na GloboNews por que ele não havia decolado nas pesquisas até agora.

## 'HINO NEUTRO'
## Líder do MBL pede investigação

A coordenadora nacional do MBL, Amanda Vettorazzo (União Brasil), buscou o Ministério Público (MP) na última quinta-feira (30/8) contra o candidato Guilherme Boulos (PSOL) por ato de campanha em que o Hino Nacional foi modificado para a chamada linguagem neutra. No documento, Amanda – que também é candidata a vereadora na Capital – defende a instauração de investigação para apurar supostos ilícitos por parte do candidato. Em ato de campanha do psolista na Capital, em 24 de agosto último, uma cantora alterou parte da letra com a chamada linguagem neutra, usada por alguns grupos com a pretensão de ser mais inclusivo por não definir gênero no discurso. Já alas mais ligadas à direita costumam ser contrárias à utilização do recurso. O vídeo viralizou, e Boulos decidiu rescindir o contrato com a produtora que organizou o comício.


DIVULGAÇÃO

**Em família.** O deputado estadual Marcos Damásio (PL) apresentou um projeto de lei na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) para rebatizar a estação Braz Cubas da Linha 11-Coral da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) com o nome do seu pai, Tarcísio Damásio, ex-vereador em Mogi das Cruzes. Ele também quer dar o nome do ex-prefeito Waldemar da Costa Filho à estação Mogi das Cruzes, da mesma linha da CPTM. Waldemar da Costa Filho é pai de Valdemar da Costa Neto, presidente nacional do PL.

**Osasco.** O candidato do PT à Prefeitura de Osasco, Emidio de Souza, defendeu nesta semana que o seu adversário, Dr. Lindoso (Novo), participe do debate do portal g1 à prefeitura da cidade em 6 de setembro. Pelas regras eleitorais, as emissoras não são obrigadas a convidar candidatos de partidos que tenham menos de cinco representantes no Congresso. Dr. Lindoso está em segundo nas pesquisas eleitorais, enquanto o petista surge na terceira colocação.

**Campinas.** Carlos Lupi, ministro da Previdência Social e líder nacional do PDT, anunciou apoio a Rafa Zimbaldi (Cidadania) à Prefeitura de Campinas nesta semana. Segundo ele, a cidade do interior de São Paulo terá "canal direto de diálogo com o governo federal" em caso de vitória de Zimbaldi. Segundo a atual pesquisa Quaest, o atual prefeito Dário Saadi (Republicanos) tem 36% das intenções de voto, seguido pelo nome do Cidadania, com 22%.


DIVULGAÇÃO

**Venezuela.** O candidato do PSTU à Prefeitura de São Paulo, Altino Prazeres, classificou o comando de Nicolás Maduro na Venezuela como um regime ditatorial. Ele disse se não se identificar com o modelo político praticado no país vizinho. "Sou comunista e socialista, e não me identifico com o regime da China ou da Venezuela. Para mim, ambos acabam sendo capitalistas. E classifico a Venezuela como uma ditadura, sim", afirmou o candidato em sabatina na rádio Trianon, com participação deste colunista, nesta semana.



# Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
Colaborador

## ALEXANDRE DE MORAES
## Versus Elon Musk

Não se trata de dois times que estão na final de um campeonato europeu, nem tampouco uma partida de estrelas do golfe ou tênis, mas de uma disputa judicial entre um juiz brasileiro e uma empresa mundial de tecnologia. O confronto, quase que pessoal, entre os "jogadores" iniciou-se em abril de 2024, quando o dono do X, um aplicativo de mensagens, antigo Twitter, usou a própria rede social para atacar o ministro do STF e ameaçar desobedecer às decisões da Justiça brasileira.

Neste momento, Moraes o incluí no eterno inquérito das milícias digitais. De fato, as Big tecks vivem em situação de anomalia jurídica, muitas estão nas redes da internet, de certos países, e não possuem qualquer sede ou representante local. No Brasil, especificamente, há legislação a respeito, o marco civil da internet. Com base nessa norma, Moraes começa um conjunto de exigências junto à empresa X, que não foram atendidas, e dá início a uma guerra santa contra Musk. Além da questão processual, publicizou uma série de ataques entre ambos, mas de fato, o CEO da Tesla não atendeu os pedidos da justiça, além de subir o tom das críticas.

A última batalha se deu com o fechamento do escritório do X no Brasil. O ministro, por sua vez, exige a presença de representante legal da empresa, intimando Musk por meio de um post na própria rede social, que não atendeu no prazo, encerrado na última quinta-feira (29/08). A notificação exigia que a plataforma nomeasse um representante da empresa. Como a decisão não foi cumprida, o X pode ser suspenso no Brasil. É mais um desserviço social balizado na polarização mundial. As pessoas em geral utilizam a rede X, e muitos jornalistas a usam para dar destaque primário ao lançar alguma notícia. O não cumprimento da decisão judicial não é inteligente mas cessar a rede X também não é o melhor caminho. Nessa guerra de gigantes, os anões (nós) só temos a perder.


VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

**O não cumprimento da decisão judicial não é inteligente mas cessar a rede X também não é o melhor caminho.**

*Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.*

**IMÓVEIS.** Santos ocupa a 25º posição no Índice FipeZap, que indica os 50 municípios com o metro quadrado mais caro no Brasil

# M² no Litoral de São Paulo vale a metade da orla de Santa Catarina

Apesar do ciclo recente da construção civil, que mudou o cenário à beira-mar com novas e modernas torres de luxo, o metro quadrado em Santos vale só a metade do preço praticado em outras cidades praianas, como Balneário Camboriú. E mesmo cidades menos badaladas têm imóveis mais valorizados que Santos. Esse é o caso das também catarinenses Itapema, Itajaí e São José. Os recentes investimentos no alargamento de praias, em teleféricos e outros equipamentos turísticos alavancaram o mercado imobiliário nesses municípios. Mas, até nos balneários capixabas da Vila Velha e de Vitória o metro quadrado está valendo mais que na 'Terra do Rei Pelé' atualmente. E o motivo de Santos ocupar apenas a 25ª posição no índice FipeZap podem ser os prédios inclinados. Nesses imóveis o preço do metro quadrado chega a valer até 30% menos que em um edifício alinhado.

E, apesar de ser comum encontrar anúncios de quitinetes em Santos por valores próximos dos R$ 300 mil, as cotações no Município são menores até que a média Brasil.

Segundo o FipeZap, em Santos a preço médio é de R$ 6.321,00 por metro quadrado de área construída. Enquanto isso, a apuração feita em parceria pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e pelo portal ZAP apontou que a média nos 50 municípios pesquisados é de R$ 8.622,00.

Santos é a cidade do mundo com a maior quantidade de prédios tortos. Ao todo, a Cidade abriga 319 edifícios nessas condições, 65 deles com inclinação "acentuada", segundo os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).


RENAN LOUSADA/DL
Santos é a cidade do mundo com a maior quantidade de prédios tortos: o todo, a Cidade abriga 319 edifícios nessas condições

**GUARUJÁ.**
Mas, essa situação não é exclusiva de Santos. Guarujá, por exemplo, ocupa só o 31º no ranking FipeZap. Na 'Pérola do Atlântico', o metro quadrado apurado foi de R$ 5.926,00, também abaixo da média Brasil.

Porém, a expectativa é que o Município volte a viver um novo ciclo de desenvolvimento econômico com a inauguração do Aeroporto Civil Metropolitano e da ponte Santos-Guarujá, o que deve motivar novos investimentos, aquecer o mercado imobiliário e atrair novos moradores.

**PRAIA GRANDE.**
A urbanização dos 22 quilômetros de orla promovida por Praia Grande na última década do século 20 colocou o Município na vitrine da construção civil.

E a Cidade é uma das que mais crescem no Estado, com sucessivos avanços populacionais, atraindo paulistanos aposentados e santistas em busca de novos ares. Porém, mesmo assim, Praia Grande ocupa apenas a 36ª posição no ranking FipeZap, com o valor médio do metro quadrado fixado em R$ 5.479,00.

**SÃO VICENTE.**
Rica em história, São Vicente parece não capitalizar todas as belezas naturais que possui. Pelo menos em termos imobiliários, o Município não obtém o destaque que merecia, ocupando apenas a 48ª posição no ranking FipeZap.

Na terra de Martim Afonso, do Gonzaguinha, do Itararé e da Ilha Porchat, o metro quadrado de área construída vale apenas R$ 4.221,00, mais de R$ 4 mil abaixo da média Brasil.

**PRAIAS CATARINENSES.**
Divulgado no final de 2023, o índice FipeZap monitora o mercado imobiliário nas principais cidades do País e define o ranking das 50 com os imóveis mais caros.

Nesse quesito, Balneário Camboriú está no topo, com R$ 12.470,00 pelo metro quadrado. O recente interesse pela cidade também elevou os valores dos imóveis em outras praias catarinenses. Esse é o caso de Itapema (R$ 11.946,00), Itajaí (R$ 10.363,00) e São José (R$ 6.898,00). Na capital Florianópolis, o índice apurou preço médio de R$ 10.566,00.

Também à beira-mar, Rio de Janeiro (R$ 9.953,00), Maceió (R$ 7.999,00), Recife (R$ 7.496,00) e Fortaleza (R$ 7.133,00) também estão à frente de Santos, Guarujá, Praia Grande e São Vicente no ranking, assim como a cidade de Niterói (R$ 6.904,00).

Já o município de São Paulo ocupa a quarta posição no ranking, com R$ 10.575,00. E outras cidades também ostentam metros quadrados mais caros que as quatro maiores do Litoral Paulista.

Esse é o caso de Barueri (R$ 9.242,00), São Caetano do Sul (R$ 7.726,00), São José dos Campos (R$ 7.317,00), Osasco (R$ 7.163,00) e Santo André (R$ 6.709,00). **(Nilson Regalado)**

# Peruíbe: projeto usará sacos de areia contra o avanço do mar

Sacos de areia contra o avanço do nível do mar. Essa é a base de um projeto-piloto que o governo estadual deve adotar, pela primeira vez, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, em Peruíbe, no litoral sul paulista. No local vivem 150 moradores em 49 residências, alguns sob risco de realocação no futuro por conta do problema da erosão.

O avanço do mar na área costeira chega a se aproximar da avenida Beira Mar, próxima ao vilarejo, segundo relato dos moradores. O local, antes protegido por vegetação, foi tomado por areia nas margens.

"O projeto consiste em encher sacos com areia da praia e, com isso, fazer uma linha de contenção", diz o diretor-executivo da Fundação Florestal, Rodrigo Levkovicz. O órgão é ligado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo.

Outras medidas que poderão ser adotadas são a implantação de braços de pedra, além de reforço na proteção da vegetação nativa. "De fato, não tem solução única ou mágica", afirma Levkovicz. "A erosão costeira no litoral sul tem sido um fenômeno natural potencializado pelas mudanças climáticas. Os efeitos são acentuados por grandes ressacas."

Ainda não há estimativa da altura ou da extensão do muro de sacos de areia ou de braços de pedra que serão adotados.

Moradores se preocupam com a situação. "Desde criança eu acompanho o aumento do nível do mar e a erosão na praia e, sim, isso vem piorando", conta o morador Bruno Belchior de Oliveira, 34. "Onde tem mais encontro do mar, perto das casas, havia cerca de 150 metros de restinga. Agora, não tem nem três. O mar vai tomando tudo. E tudo vira um areião e plantas mortas."

Comerciante, monitor ambiental e guia turístico, Oliveira é casado, tem duas filhas pequenas e faz parte de uma dessas famílias que há décadas habitam o local --onde a maioria vive do turismo sustentável e da pesca artesanal.

"Muita gente foi embora pela falta de oportunidades e outros podem sair por causa desse problema do avanço do mar", diz. "Dependemos especialmente desse turismo sustentável, mas as autoridades precisam agir mais. Estamos esquecidos no mapa."

Segundo Levkovicz, Barra do Una é uma reserva sustentável "das mais sensíveis" para o problema. "Junto com a comunidade, vamos mitigando. Por exemplo: isolando a área para a recomposição natural da vegetação, o que refreia ressacas. Afinal, vegetação é amortecedor natural."

"As mudanças climáticas chegaram e os efeitos estão aí. Temos atuado na prevenção. Inclusive para uma resposta imediata, se necessário, com órgãos de segurança", acrescenta Levkovicz.

Ele observa que, das 49 casas do vilarejo, três apresentam um "potencial maior de perigo" e podem, em algum momento, sofrer realocação. "A própria comunidade já indicou áreas caso seja preciso fazer isso. Tudo ainda está em fase de monitoramento."

O nome da localidade se deve ao fato de o rio Una do Prelado, que desemboca no mar, formar a barra que nomeia a praia. Ao longo do tempo, o curso do rio também vem sendo alterado, o que potencializa o risco de a água chegar até as residências.

O fenômeno já vem destruindo a restinga -vegetação típica da zona costeira. Com essa perda, também a erosão da praia aumenta.


DIVULGAÇÃO
Mar avança e preocupa moradores na reserva de Barra do Una

Um aliado de prevenção das autoridades é o Saric (Sistema de Alerta de Ressacas e Inundações Costeiras). Implantada pelo governo do Estado em 2023, a plataforma integra informações de previsão de condições marítimas, altura de maré, ondas e monitoramento de situação de praias.

Agentes de Defesa Civil e gestores públicos estão sendo capacitados para que saibam emitir avisos dos eventos extremos.

Drones e duna artificial

O processo erosivo na Barra do Una começou há cerca de dez anos e vem se intensificando, segundo medições do governo estadual. Em 2022, o IPA (Instituto de Pesquisas Ambientais) também atualizou o chamado Mapa de Risco à Erosão Costeira da RDS Barra do Una para refletir dados atualizados dos indicadores de erosão.

O monitoramento considerou o processo sedimentar, a dinâmica da área e os prováveis efeitos da erosão. Com base nessa análise, foi recomendada na ocasião a recuperação e proteção das dunas frontais como uma das medidas de mitigação.

Drones também têm sido utilizados na região desde 2020 para a captura de imagens detalhadas que fornecem dados para compreender o processo e auxiliar no planejamento de ações e orientações.

"Nosso ponto é: como essas mudanças climáticas estão afetando a dinâmica do próprio ser humano? Nossos sistemas estão olhando as áreas mais sensíveis e onde a população está justamente para não atingir a vida das pessoas", diz Levkovicz.

Já a Prefeitura de Peruíbe informa que realiza o reforço da faixa de areia próxima à avenida Beira-Mar, bem perto das casas da reserva, com material removido periodicamente da própria via, para criar uma pequena duna artificial na expectativa de recuperação da vegetação.

O fechamento dos acessos à praia no trecho afetado, reforçando o cordão arenoso com material vegetal, também já foi adotado pela municipalidade para possibilitar a recondução da vegetação por meio da sua regeneração natural e a consequente proteção da área costeira. **(João Pedro Feza/FP)**

**PÉ NA ESTRADA.** Grande sonho da família é visitar todas as 26 capitais brasileiras, além do Distrito Federal

# Família com raiz santista faz mochilão de carro pelo Brasil

"É um sentimento de felicidade, de liberdade. Saímos da rotina". Essa é a sensação que serve de combustível da vida para Fábio Rodrigues e Silvane Alves, além do filho do casal, Fábio Rodrigues Jr. A família com raízes santistas, tempero baiano e pilares de Rondônia viaja o Brasil em um carro colecionando momentos.

A união entre os dois surgiu como um fruto da parceria diária dentro do jornalismo rondoniense, mais precisamente na cidade de Ji-Paraná. Santista de nascimento e de criação, Fábio conheceu sua esposa durante sua atuação na área.

A tentativa de fugir da rotina e tentar alavancar a rede social do casal fez com que pensasse em fazer algo totalmente diferente e único nessa trajetória. " A gente quis trabalhar pra gente. Alugamos diversos imóveis na nossa cidade e tiramos o projeto do papel. A gente também recebe dinheiro de alguns portais que continuamos escrevendo",explica.

Com o recurso financeiro adquirido mensalmente, eles conseguem viver na estrada, fazer passeios, realizar reparos eventuais no veículo de viagem.

O grande sonho da família é visitar todas as 26 capitais brasileiras, além do próprio Distrito Federal. " A gente vai visitar todas as cidades possíveis, entrevistando personalidades e celebridades. Além disso, sempre conversamos com jornais locais. Todo esse processo é documentado nas nossas redes sociais".

**Outro sonho é comprar um motorhome para continuar viajando o Brasil com mais conforto**

A lista de municípios visitados é bem vasta e inclui até outros países." São tantos que eu até esqueço. Porto Alegre, Gramado, Canela, Tramandaí, Florianópolis, Balneário Camboriú, Penha, Curitiba, Marialva, Maringá, Foz do Iguaçu e Presidente Prudente, Campinas, Guarulhos, São Paulo e Santos. Também andamos por outros países, como Argentina e Paraguai.", finalizou.

Outro sonho é comprar um motorhome para continuar viajando o Brasil e buscando sua meta. O veículo traria mais comodidade a família. **(Igor de Paiva)**



DIVULGAÇÃO

A lista de municípios visitados pela família é bem vasta e inclui até outros países

BERTIOGA

## Copa de Futsal tem inscrições abertas

A 16ª edição da Copa Bertioga de Futsal está com inscrições abertas até 20 de setembro. Os interessados devem comparecer ao Ginásio Alberto Alves, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 16h. Os confrontos estão previstos para acontecer entre 27 de setembro e 30 de novembro.

Na inscrição, além de preencher e assinar a ficha, confirmando as categorias participantes, cada equipe deve doar cinco unidades de leite em pó por categoria inscrita. Cada equipe pode inscrever até 15 atletas. Os alimentos serão destinados às famílias assistidas pelo Fundo Social de Solidariedade.

Organizada pela secretaria de Esporte e Lazer, a copa será dividida em nove categorias: sub-08, sub-10, sub-12, sub-14, sub-17, sub-20, sub-25, sub-15 feminino e feminino (18 anos completos).

O campeonato foi criado em 2004 pelos professores de futsal Gerson Rodrigues e Genivaldo Marchi, visando proporcionar experiências e vivências aos atletas da cidade. Ao longo das 14 edições, a Copa Bertioga recebeu equipes de municípios como Guarujá, Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e São Sebastião. **(DL)**



# Repórter da Terra

*Por Nilson Regalado - Colaborador*
*editor@gazetasp.com.br*

PREPARE O BOLSO

# Seca e fogo 'queimam' cana, milho vai virar etanol, e isso impactará carne e leite

Antes mesmo das queimadas que consumiram o Interior Paulista no último final de semana, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) já contabilizava uma quebra de 12,2% na produtividade dos canaviais, na comparação com julho de 2023. Pelos cálculos da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil cerca de 80 mil hectares foram atingidos por incêndios no Estado. A estimativa é que o prejuízo para a safra atual chegue a R$ 500 milhões. Mas, o fogo consumiu a biomassa existente no solo e isso pode impactar, também, a produtividade dos canaviais para a próxima temporada. São Paulo produz metade da cana do Brasil, principal fornecedor mundial do setor.

Resumo: a seca recorde no Interior nos últimos 42 anos já prejudicava a produtividade e, com o fogo, a quantidade de matéria-prima disponível será ainda menor.

Resultado: para atender a demanda por açúcar, as usinas devem reduzir a produção de etanol de cana. E isso abre espaço para o etanol de milho. No acumulado desde o início da safra, a produção do biocombustível à base de milho atingiu 2,78 bilhões de litros, o que representa um avanço de 24,75% na comparação com o mesmo período de 2023.

Com mais milho virando etanol e com o mundo ávido pelos grãos brasileiros, o setor de produção de carnes, de leite e de ovos pode enfrentar um aumento de custos já a partir da primavera.

Frangos, galinhas e suínos são alimentados exclusivamente com milho e soja. Bois e vacas têm a alternativa do pasto, cuja disponibilidade aumenta com a volta das chuvas após o inverno.

Porém, o milho é uma fonte de proteína mais eficiente que o melhor de todos os capins. E proteína no cocho significa mais leite. E engorda mais rápida no caso do gado de corte. Só trigo, cevada, caroço de algodão, canola e sorgo fornecem mais proteína aos animais que o milho.

E existe alguma alternativa para alimentar bois e vacas? Cana triturada no cocho...



**Filosofia do campo:**

**Devia era, logo de manhã, passar um sonho pelo rosto. É isso que impede o tempo e atrasa a ruga...**

*** Mia Couto,** escritor moçambicano

Menos cana também significa açúcar mais caro. E o adoçante é matéria-prima básica para diversos segmentos da indústria alimentícia, especialmente de refrigerantes e sucos.

Portanto, as queimadas podem, indiretamente, provocar aumento nos custos para pecuaristas e indústrias de alimentos. E tendem a elevar a inflação.

No final desta cadeia, está você, consumidor... e o seu bolso!

## Preço do 'café' espresso...

Em alta desde o último trimestre de 2023, os preços do café robusta atingiram patamares recordes reais em março/24. Mas, esse recorde acabou pulverizado com frequência nas últimas semanas. Na segunda-feira (26) o Indicador CEPEA/ESALQ fechou a R$ 1.378,89/saca de 60 kg, maior valor real da série histórica iniciada em novembro de 2001 (deflacionamento pelo IGP-DI de junho/24).

## ...bate recordes sucessivos...

Na parcial de agosto (até dia 26), o Indicador acumulava alta de 8,5%. E as valorizações sucessivas estão relacionadas à expectativa de oferta mais restrita por parte do Vietnã e às limitações de produção do Brasil, uma vez que a safra 2024/25 do robusta ficou aquém do potencial.

## ...desde o final de 2023...

Com maior teor de cafeína, o robusta costuma ser a variedade mais usada no tradicional café espresso. Por ser tradicionalmente mais barato, ele também entra na composição dos blends, mistura de grãos com predominância da variedade coffea arabica.

## ...mesmo com mais...

A produção mundial calculada pelo Observatório do Café com base no desempenho das últimas dez safras registrará um aumento de 15,65%. Em números absolutos, isso significará um salto de 152,4 milhões de sacas colhidas em 2015 para as 176,2 milhões de sacas de 60kg agora.

## ... grão na praça

As projeções levam em consideração a soma da produção total das duas espécies de cafés cultivadas no Planeta, o Coffea arabica e o Coffea canephora (café robusta+conilon).

## Quer economizar?

A batata-doce rosada foi cotada nesta semana a R$ 2,61/kg na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul. Dados da Seção de Economia da Ceagesp indicam que, na mesma época do ano passado, a batata-doce rosada valia R$ 2,92/kg. Ou seja, em 12 meses, o preço caiu 10,5%. Na comparação mensal, a variação foi de -11,1%.

## Ofertas na feira

Abacaxi pérola, coco verde, limão-taiti, mamão formosa, melancia, tangerina murcote, morango, beterraba, cenoura, mandioca, pimentão verde; tomates carmem, pizza d'oro, rasteiro e sweet grape; almeirão pão-de-açúcar, couve-manteiga, moyashi, manjericão, repolho verde e rúcula fecham a semana com preços em queda na Ceagesp.




# SURPREENDENTE invasão da Rússia

O avanço militar surpreende o alto comando russo. Por ignorância ou arrogância não avaliam corretamente qual potencial o inimigo tem. Nem a audácia de invadir o território russo. A história moderna mostra que os conflitos em que os russos se envolveram se desenrolaram fora das fronteiras nacionais. O armamento militar e a grande extensão territorial da Rússia são fatores que os estrategistas militares inimigos sempre avaliaram corretamente. Uma coisa é atravessar a fronteira, outra é conquistar Moscou, a sede do governo. Todos se lembram do exemplo da invasão napoleônica e como o imperador da França foi derrotado. Além de soldados, aviões, tanques e outros aparatos militares, a Rússia conta também com o General Inverno, que se envolve na guerra, mesmo sem ser oficialmente convidado. Ele é uma "carta na manga" do poderio russo e que, pelo menos uma vez ao ano, entra no jogo para ganhar. Neve e frio são suas armas, seguidas pela dificuldade de comunicação terrestre e escassez de alimentos.

Não se pode imaginar que um país invada o território russo impunemente. A diplomacia russa sempre se destacou pela costura de tratados com outras potências europeias, o que lhe dá segurança militar. Nesses tratados, atacar um país-membro é o mesmo que atacar o conjunto dos signatários. O exemplo mais conhecido é a adesão da Rússia à Tríplice Entente, ao lado da França e da Inglaterra, para enfrentar a Tríplice Aliança, formada pela Alemanha, Áustria-Hungria e Itália. Essas alianças diplomáticas e militares caracterizam a primeira década do século 20. Já, vinte anos depois, a Rússia se vê isolada, sem aliados ocidentais e à mercê de um inimigo que bate às suas portas. A saída é a diplomacia, concessão de vantagens ao adversário e divisão do território conquistado caso haja uma guerra. O mundo se lembra da divisão da Polônia entre nazistas e comunistas em 1939. Tratados de não agressão são letras mortas quando os interesses geopolíticos se movimentam, e o que foi acordado ontem, não vale mais hoje. E, quando a diplomacia falha, vem a guerra.

> **A história moderna mostra que os conflitos em que os russos se envolveram se desenrolaram fora das fronteiras nacionais. O armamento militar e a grande extensão territorial da Rússia são fatores que os estrategistas militares inimigos sempre avaliaram corretamente**

Mais de 3 milhões e 600 mil soldados, apoiados por tanques, aviação e abastecimento atravessam a fronteira russa e partem em busca de uma rápida vitória contra o inimigo. É uma reprodução da blitzkrieg realizada com grande êxito na tomada da Polônia. Esta está dividida entre os nazistas de Adolf Hitler e os comunistas de Joseph Stálin. Entre eles, guardada nos arquivos alemães e russos, dorme cópia do tratado de não agressão entre as duas potências militares. Desde 1939, russos e alemães têm se preparado para uma guerra, haja vista que as duas doutrinas políticas são antagônicas. Uma na extrema direita, outra na extrema esquerda. Uma capitalista, outra comunista. Os chanceleres Ribbentrop e Molotov sabem que o que prometeram não é para ser cumprido. É uma paz apenas para dar tempo de os nazistas derrotarem os ingleses e os russos acumularem material de guerra e transferir a indústria bélica para os confins do país. A resistência britânica e a necessidade de acesso a minérios estratégicos é o gatilho para a invasão-surpresa de 1941. Está aberta uma segunda frente bélica na Europa e os militares alemães temem que se repita o erro da Primeira Guerra Mundial, quando lutaram em duas frentes e foram derrotados. Os pontões nazistas miram a cidade de Leningrado, ou Petrogrado, antiga capital do Império Czarista, Moscou a nova capital soviética e Stalingrado, um centro industrial de material bélico. Seis meses depois, o Japão, aliado da Alemanha e Itália, também de surpresa, ataca Pearl Harbour e põe a maior potência industrial na Segunda Guerra Mundial. Segundo as autoridades soviéticas, morreram 28 milhões de russos até 1945, ano do final da guerra.

*Heródoto Barbeiro é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.*

**ALIMENTAÇÃO.** Mais de 21 milhões de lares tiveram insegurança alimentar em 2023

# Combater a fome no Brasil segue prioridade

A aposentada Leonor Pires Faria, de 67 anos, cuida das três netas, com idades entre 9 e 13 anos. Moradora de uma favela na região metropolitana do Rio de Janeiro e ganhando um salário mínimo, ela encontra dificuldades em garantir o sustento da família. E isso inclui uma das necessidades mais básicas de qualquer ser humano: a alimentação.

"É muito difícil. Tem dia que dá para levar legal, mas tem dia que é muito difícil. Se minhas netas tivessem direito ao Bolsa Família, já ajudaria muito. Eu fui no Cras [Centro de Referência da Assistência Social do município] para ver [se elas teriam direito ao benefício] e deu que sou aposentada e elas não tinham direito porque moravam comigo. Uma aposentadoria dá para quatro pessoas", lamenta Leonor.



Tânia Rêgo/Agência Brasil

O diretor executivo da Ação da Cidadania, Kiko Afonso, durante evento

Sem dinheiro suficiente para garantir alimentação adequada para si e as três netas, ela precisa recorrer à ajuda de uma organização não governamental que distribui alimentos. "O município deveria ajudar quem precisa, fazendo um levantamento de quem precisa e quem não precisa", completa a aposentada.

No Brasil, existem 21,6 milhões de lares, espalhados pelos 5.571 municípios brasileiros, que enfrentavam algum grau de insegurança alimentar em 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso de 7,4 milhões desses domicílios, as pessoas conviviam com um quadro moderado ou grave de insegurança, que consiste na redução da quantidade de alimentos consumidos ou na ruptura em seus padrões de alimentação.

Esse é um dos problemas que muitos prefeitos e vereadores eleitos neste ano terão que enfrentar em seus mandatos, que começarão em 1º de janeiro de 2025.

Eduardo Lúcio dos Santos é fundador do Projeto União Solidária, uma das diversas organizações não governamentais (ONGs) que atendem a pessoas em situação de insegurança alimentar no país. "Acredito que o município poderia ter políticas públicas voltadas para o combate à fome, poderíamos ter reuniões, encontros para os projetos e ONGs colocarem suas ideias. Nós, que somos um simples projeto, conseguimos levar ajuda para tantas pessoas. Certamente com o município, com a máquina pública e, principalmente, querendo fazer, teríamos uma cidade mais humana, menos violenta e sem pessoas passando fome", afirma.

Sua esperança é que os futuros prefeitos e vereadores tenham um olhar mais humano em relação aos menos favorecidos. "Que tenham empatia e queiram, de verdade, resolver os problemas dos menos favorecidos, não apenas na questão da fome, mas também nas questões básicas, como saúde, educação, esporte e lazer. Espero que os políticos não apareçam somente agora por ser um período eleitoral, mas que permaneçam e cumpram as promessas de campanha", afirma Santos.

Fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a Ação da Cidadania é uma das organizações não governamentais que atuam no combate à fome mais conhecidas do país. Para o diretor executivo da ONG, Kiko Afonso, diz que o município é um dos entes mais envolvidos no combate à fome.

Os municípios são responsáveis, por exemplo, pelo cadastramento dos beneficiários do Bolsa Família. "Os Cras, que são geridos pelas prefeituras, são a porta de entrada de qualquer cidadão para os programas públicos, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada [BPC]. O grande problema é que a gente tem visto boa parte das prefeituras desvalorizar os Cras. Você vai num Cras e ele está sem equipe, sem equipamento, sem infraestrutura para atender à demanda que chega a ele", explica Afonso.

Ele afirma ainda que as prefeituras deveriam não apenas atender às pessoas que procuram os Cras, mas fazer buscas ativas entre seus munícipes para incluir no Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal aquelas pessoas que ainda não são contempladas por programas sociais, como muitos que vivem em situação de rua.

Outra política importante no combate à insegurança alimentar, principalmente de crianças e jovens, é a merenda escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) é financiado por verbas federais, mas são as prefeituras que usam esses recursos e colocam as merendas nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental.

"A prefeitura precisa estar adequada a todo o programa, para que possa oferecer alimentação saudável à população. Infelizmente não é o que a gente vê. Em muitos casos, tem escola pública oferecendo macarrão com salsicha, biscoito de água e sal", destaca Afonso.

Segundo a professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Juliana Lignani, o papel dos municípios no combate à fome é estratégico, porque ele é a unidade da federação que está mais próxima dos cidadãos.

"O município consegue compreender quem é a sua população, os principais determinantes da insegurança alimentar e atuar de maneira mais direta e específica ao problema local, que pode variar de um município para outro".

Juliana explica que a renda é um determinante importante na questão da insegurança alimentar, mas não o único. "Tem outras situações como o acesso ao emprego, à educação, à produção de alimentos, ao abastecimento de alimentos. E cada município tem sua especificidade. Talvez uma política importante seja repensar sua produção de alimentos. Que tipo de alimento está sendo produzido? Que apoio está sendo dado aos produtores de alimentos?".

Os conselhos municipais de Segurança Alimentar são instrumentos importantes para que os municípios conheçam suas especificidades e adotem políticas para combater a fome em seus territórios, de acordo com a pesquisadora.

"O conselho é um órgão super importante, porque consegue ter essa noção e esse mapeamento da condição de insegurança alimentar dentro de cada localidade", afirma Juliana, ressaltando que também é importante que prefeitos e vereadores articulem a insegurança alimentar a outros sistemas, como o de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde (SUS).

"Vereadores e prefeitos vão ter papel super importante, já que são os legisladores e os executores dessas ações, desses programas e dessas políticas. É possível que eles consigam determinar, direcionar, estruturar políticas que dialogam com as necessidades locais e que façam sentido, para que tenham um resultado bem efetivo", afirma Juliana.

Segundo Kiko Afonso, vereadores são responsáveis por aprovar a criação dos conselhos de Segurança Alimentar e garantir a destinação de recursos a eles, além de aprovarem legislações específicas para o combate à fome.

"E o papel da prefeitura na cadeia toda do combate à fome é absolutamente essencial. Sem a prefeitura, boa parte dos programas não chega na ponta, por mais que tenham recursos e vontade política dos governos federal ou estadual", conclui Afonso. **(AB)**

# Taxa de jovens 'nem-nem' em SP é de 6%

A Fundação Seade divulgou dados sobre as situações de jovens no Estado de São Paulo, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, no biênio 2022-2023. Foram analisadas nove situações: (1) jovens que apenas estudavam (2) apenas trabalhavam; (3) apenas estavam desocupados/desempregados (4) apenas estavam subocupados; (5) apenas cuidavam dos afazeres domésticos; (6) estudavam e trabalhavam; (7) estudavam e estavam desocupados; (8) estudavam e estavam subocupados; e (9) não realizavam nenhuma dessas atividades. Para efeitos de análise, são considerados jovens as pessoas com 16 a 29 anos.

A juventude é uma fase de definições e dificuldades, que levam a experimentações e a uma trajetória com maior número de entradas e saídas em diferentes ocupações, com intermitência entre a ocupação e a inatividade, e esses aspectos devem ser levados em consideração na análise dos dados. De acordo com o estudo, entre aqueles com 16 a 18 anos, 6,0% não se dedicavam aos estudos ou ao trabalho (incluindo a procura por trabalho), os chamados "nem-nem".

Essa proporção pode estar relacionada a um período de definição e escolhas em relação aos estudos e/ou trabalho, à ausência de oportunidade – seja por falta de vagas de trabalho ou pelas exigências vinculadas a elas e que dificultam ainda mais para aqueles que têm pouca ou nenhuma experiência –, ou ao desalento em relação às possibilidades futuras.

Essas razões se tornam menos frequentes apenas no último estrato, uma vez que para os jovens de 19 a 24 anos a proporção dos que não realizavam nenhuma atividade era de 7,4% e, para os de 25 a 29 anos, correspondia a 4,4%. Seguindo uma lógica parecida, a proporção dos desocupados entre os jovens de 16 a 18 anos (11,8%) – considerando-se a soma entre os que estudavam e estavam desocupados (8,8%) e os que só estavam desocupados (2,9%) – era menor do que a das pessoas de 19 a 24 anos (12,2%) e maior do que a daquelas de 25 a 29 anos (7,1%).

A parcela dos que estavam subocupados, conciliando ou não com os estudos, é menos diferenciada entre os grupos etários (3,5%, 3,0% e 2,9%, respectivamente). Já a daqueles que apenas cuidavam dos afazeres domésticos é crescente entre os grupos (0,5%, 2,3% e 4,3%), atividade que continua relacionada ao papel quase que exclusivamente feminino. Quanto aos que estudavam, eram 79,4% dos jovens com 16 a 18 anos, 33,8% com 19 a 24 anos e 16,4% com 25 a 29 anos. **(GSP)**

# O valor do preço


**LANÇAMENTO.** Agora na versão Pro, oferecida por R$ 188.888,88, o utilitário esportivo Caoa Chery Tiggo 8 incorpora novidades para aprimorar a relação custo/benefício

DIVULGAÇÃO

Quatro anos após o seu lançamento no Brasil – quando foi apresentado com o imodesto slogan "A oitava maravilha do mundo" –, o Caoa Chery Tiggo 8 ganha uma atualização em sua nova versão Pro, que chega para ocupar o lugar da configuração Max Drive. Produzido em CKD na fábrica da Caoa na cidade de Anápolis (GO) – com montagem de peças da plataforma, do motor e da carroceria importadas da China, com partes como pneus e baterias fabricadas localmente –, o utilitário esportivo monobloco de sete lugares traz um visual renovado. O preço anunciado – R$ 188.888,88 – fica bastante abaixo do praticado no segmento em que o modelo atua, no qual estão outros SUVs em monobloco de sete lugares, como o Jeep Commander (de R$ 219.990 a R$ 321.990) e o Volkswagen Tiguan Allspace (R$ 284.590). Desse modo, a Caoa Chery reedita no Tiggo 8 Pro a estratégia comercial adotada no Tiggo 7 Sport – oferecer mais equipamentos por um preço menor que o da concorrência. Desde o seu lançamento, há seis meses, quando o Tiggo 7 Sport chegou ao mercado por R$ 134.990 (valor mantido), o SUV de cinco lugares tem uma fila de espera de compradores – atualmente, é de cerca de 90 dias. As vendas do Tiggo 7, que eram de 550 unidades mensais em média até fevereiro, com a nova versão, saltaram para 3.471 emplacamentos em julho.

Por conta do novo design dos para-choques, o Tiggo 8 Pro ganhou dois centímetros no comprimento – agora, são 4,72 metros. As outras dimensões foram mantidas: 1,86 metro de largura, 1,70 metro de altura e 2,71 metros de entre-eixos. Na variante Pro, a grade dianteira tem um design denominado de Big Diamond, com detalhes que reforçam a impressão de profundidade. No centro da grade, o emblema da Caoa Chery conta com uma iluminação gradual que, em sintonia com faróis e lanternas, recepcionam os usuários na iluminação dinâmica de boas-vindas. Os faróis têm maior alcance que o modelo anterior e contam com controle inteligente da luz alta, identificando veículos em sentido contrário e baixando o farol alto para não ofuscar os outros motoristas. Os auxiliares de neblina integrados acompanham o movimento do volante, utilizando o assistente de iluminação em curvas. As laterais ostentam as novas rodas aro 19 polegadas, calçadas por pneus Pirelli 235/50 R19. Na traseira, o brake light em leds passou a ser bipartido, e as lanternas ganharam um novo desenho e passam a ser full-led, com iluminação dinâmica de boas-vindas e piscas dinâmicos (Dynamic Rear). O para-choque e as luzes traseiras de neblina passam a ser integrados. São quatro saídas de escapamento, duas de cada lado da área traseira. O modelo está disponível nas cores perolizadas branco ou azul escuro e nas metálicas preto ou cinza.

No interior, os bancos receberam novo design, com acabamento premium na cor preta, assim como os encostos de cabeça dianteiros com apoio lateral ajustável. O assento do motorista conta com ajuste lombar elétrico, três memórias de ajustes com teclas na porta do veículo e função "acesso inteligente", que permite ao condutor adentrar com facilidade e se acomodar no banco, antes dele retornar e assumir a posição pré-programada de condução. Outro destaque é a capacidade do porta-malas, de 193 litros na configuração sete lugares, 889 litros na de cinco e 1.930 litros com as duas fileiras de bancos traseiros rebatidas. A tampa do porta-malas conta com abertura elétrica por sensor de presença na chave.

O motor 1.6 turbo GDI a gasolina com injeção direta e duplo comando de válvulas com duplo variador de fase, que move o Tiggo 8 desde o lançamento, ganhou um novo bloco de maior rigidez. Potência e torque foram mantidos: 187 cavalos a 5.500 rpm e 28 kgfm, disponíveis de 2 mil a 4 mil rpm. A transmissão automática permanece a DCT de dupla embreagem com 7 velocidades com alavanca tipo joystick e opção de trocas manuais. O conjunto mecânico recebeu ainda outras evoluções, como a localização do filtro de óleo (mais acessível para troca), novo radiador de óleo e nova bomba de óleo com pressão variável. Uma recalibração foi feita para entregar um "powertrain" com sincronismo mais refinado.

O Tiggo 8 foi o segundo modelo fabricado no Brasil pela Caoa Chery a incorporar a tecnologia Max Drive, que utiliza uma câmera multifuncional e um radar para oferecer assistências semi-autônomas de condução. Além de piloto automático integrado e adaptativo com assistente de congestionamento e frenagem automática de emergência, o Max Drive traz o controle inteligente de farol alto e o alerta de colisão de tráfego cruzado traseiro, útil em saídas de estacionamento transversal de ré. Somam-se o alerta de saída de faixa, a assistência de permanência em faixa, o assistente de mudança de faixa, o monitoramento de ponto cego e os alertas de distância e de colisão frontal. O sistema de câmeras evoluiu para a visão 540 graus, possibilitando a visualização de todo o entorno do veículo, do solo e abaixo do carro, facilitando as manobras de estacionamento. A segurança é reforçada por seis airbags (frontais, laterais e de cortina) e pelo monitor de pressão e temperatura individual dos pneus.

Além da versão Pro, o Tiggo 8 continua a ser comercializado na variante Plug-in Hybrid. Importado da China, o SUV que combina motor a gasolina com dois elétricos carregáveis em tomadas, com potência combinada de 317 cavalos e torque combinado de 56,6 kgfm, custa R$ 249.990. Em 2025, a Caoa Chery pretende nacionalizar a produção do Tiggo 8 Plug-in Hybrid e, para isso, está investindo na expansão da fábrica goiana. O novo Tiggo 8 Pro, como toda a linha Caoa Chery, tem cinco anos de garantia.

**AMBIENTE REQUINTADO.** Dentro do Tiggo 8 Pro, quem primeiro captura o olhar é a vistosa tela curva UWCS (Ultra Wide Curved Screen) com 24,6 polegadas, Full HD Digital, que integra as funções de painel de instrumentos e o multimídia conectável com Android Auto e Apple CarPlay sem fio e GPS nativo. A curvatura reduz reflexos de luzes indesejados e oferece uma visibilidade impressionante. O menu rápido de funções preferidas pode ser acessado na tela "touchscreen" ou pelo assistente inteligente, que permite a abertura do teto solar com apenas um comando de voz.

No console central, o usuário se depara com a nova geração da alavanca tipo joystick, mais ergonômica e elegante. Ao seu lado, há um botão do tipo "Scroll" com as funções liga/desliga/volume do sistema de áudio do multimídia. Em qualquer canto que se olhe, é fácil de se encontrar materiais de qualidade, com um estilo elegante. O carregador de celular por indução (com 50W de potência) no console central tem cortina de proteção, enquanto o ar-condicionado dual zone tem saída para a segunda fileira de bancos.

Teto solar panorâmico, som da Sony com oito alto-falantes, chave presencial com botão de partida, luz ambiente panorâmica multicolorida, comando de climatização à distância, retrovisores externos com rebatimento automático, assistência de marcha a ré, luzes de direção em leds, freio de estacionamento eletrônico, bússola no painel de instrumentos, quatro portas USB (dianteiras e traseiras, duas tipo A e duas tipo C), porta objetos refrigerado sob o descansa braço central e chave em Black Piano com detalhes cromados complementam o "habitat" refinado oferecido pelo Tiggo 8 Pro. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**


O preço anunciado para o Tiggo 8 Pro – R$ 188.888,88 – fica abaixo do praticado no segmento em que o modelo atua


Por conta do novo design dos para-choques, o Tiggo 8 Pro ganhou dois centímetros no comprimento – agora, são 4,72 metros


Dentro do Tiggo 8 Pro, quem primeiro captura o olhar é a vistosa tela curva UWCS (Ultra Wide Curved Screen) com 24,6 polegadas, Full HD Digital

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

## Tecnologias em ação

No breve teste em um circuito improvisado com cones no pátio da fábrica da Caoa na cidade goiana de Anápolis, foi possível fazer algumas acelerações de zero a 100 km/h, além de testes de "slalom" (sequência de curvas rápidas alternadas) e de frenagem de emergência. O motor 1.6 turbo GDI a gasolina com injeção direta e duplo comando de válvulas com duplo variador de fase, com seus 187 cavalos e 28 kgfm, dá conta de mover o maior SUV da Caoa Chery com desenvoltura. É bem entrosado com o câmbio DCT de dupla embreagem com 7 velocidades, acionável na alavanca tipo joystick e com opção de trocas manuais. As suspensões dianteira e traseira independentes (MacPherson e multilink), além de estabilidade e boa dirigibilidade, entregam um padrão elevado de conforto. Os freios a disco nas quatro rodas param o SUV de forma rápida e equilibrada.

O teste também ofereceu a oportunidade de avaliar na prática o Max Drive, que agrega um conjunto de assistências semi-autônomas interessantes. Como o piloto automático integrado e adaptativo com assistente de congestionamento, que permite manter a distância em relação ao carro à frente, acelerando ou freando, inclusive até a parada total, e retornar o movimento automaticamente em situações de tráfego intenso, comum nas grandes cidades. A tecnologia mantém o veículo dentro da faixa de rolamento. A frenagem automática de emergência também faz parte do Max Drive, e é capaz de reconhecer não apenas uma parada brusca de veículos à frente como também outras situações críticas envolvendo pedestres e ciclistas.

### FICHA TÉCNICA

**CAOA CHERY TIGGO 8 PRO**

**Motor:** 1,6 litro TGDi, gasolina, 4 cilindros, 16 válvulas, turbocompressor, injeção direta de combustível e ignição eletrônica
**Potência:** 187 cavalos
**Torque:** 28 kgfm
**Transmissão:** automática dual clutch de 7 velocidades
**Tração:** dianteira
**Direção:** assistência elétrica progressiva
**Suspensão:** dianteira tipo MacPherson e traseira tipo multilink – ambas independentes
**Rodas:** liga leve 19 polegadas diamantada
**Pneus:** 235/50 R19
**Carroceria:** utilitário esportivo em monobloco com quatro portas e sete assentos
**Dimensões:** 4,72 metros de comprimento, 1,86 metro de largura, 1,70 metro de altura, 2,71 metros de entre-eixos xaxaxaxaxax
**Peso em ordem de marcha:** 1.589 quilos
**Tanque de combustível:** 51 litros
**Porta-malas:** 193 litros (com sete lugares), 889 litros (com cinco lugares) e 1.930 litros (com dois lugares)
**Preço:** R$ 188.888,88

# Novos caminhos

**NOVIDADE.** Shineray do Brasil apresenta a Storm 200 e estreia no segmento das crossovers médias

A Shineray do Brasil continua a tentar expandir seu "market share". A proposta da marca é investir em motos que entregam robustez, design e preço competitivo. Desta vez, a montadora apresenta a Storm 200, a motocicleta com maior cilindrada da gama para o mercado nacional. O terceiro lançamento deste ano - seguindo a chegada da Urban e da Free, ambas de 150 cilindradas - também marca a entrada da Shineray nos segmentos das crossovers de média cilindrada. Com pegada aventureira, o modelo inédito traz entre os diferenciais o painel 100% digital e a suspensão dianteira invertida, que ajuda a absorver os impactos do trajeto. A Storm 200 chegará em breve às lojas, pelo preço público sugerido de R$ 18.990. "Quando a Shineray estreia em um novo segmento, buscamos oferecer diferenciais acima do esperado, para proporcionar uma experiência única ao condutor. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para atender às necessidades dos nossos clientes, muitos destes já fidelizados à marca e em busca de veículos mais potentes. Temos certeza que a Storm superará as expectativas do mercado", destaca Thomas Medeiros, diretor da Shineray do Brasil.


DIVULGAÇÃO

De acordo com a Shineray, a nova Storm 200 entrega a robustez de uma motocicleta de pegada aventureira com o conforto e a agilidade de um modelo urbano, mostrando um novo conceito de acabamento premium da marca. A iluminação full-led reforça o design, enquanto o painel é 100% digital em LCD, com carregador USB 5V, que garante mais praticidade e torna o modelo mais funcional. O peso bruto é de 194 quilos. As rodas são de liga leve de 17 de polegadas e contam com ABS de duplo canal, que age tanto na dianteira quanto na traseira. Os freios são a disco nas duas rodas. Outro destaque da Storm é a suspensão dianteira invertida, que atua na absorção de impactos no trajeto, diferencial encontrado em motos de categorias superiores. O modelo estará disponível nas cores preto, cinza e amarelo.

O motor da Storm 200 é monocilíndrico de 198,13 cm³, quatro tempos, quatro válvulas, EFI, balanceado e com refrigeração líquida. O câmbio é de 6 marchas.A velocidade de cruzeiro em rotação mais baixa resulta em mais economia de combustível e conforto na pilotagem. Com potência de 20,4 cavalos e torque de 1,83 kgfm a 7.500rpm, a velocidade final da Storm 200 é de 130 km/h. A partida é elétrica e a injeção eletrônica ajuda na economia.

Em termos de vendas, de janeiro a julho deste ano, a Shineray emplacou mais de 62 mil unidades no Brasil, desempenho que antecede em quatro meses a meta comercial da montadora para o exercício de 2024. Terceira maior fabricante de motos do país, a Shineray do Brasil é uma empresa de capital 100% nacional, com 18 anos de operações no país. A fábrica da Shineray está localizada no Complexo Industrial de Suape (PE), a 40 quilômetros de Recife, no município do Cabo de Santo Agostinho, com capacidade para montar 700 mil unidades por ano. O portfólio dispõe de mais de 40 produtos, entre ciclomotores, motocicletas, scooters, quadriciclos e triciclos. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**


Segundo a Shineray, a nova Storm 200 entrega a robustez de uma moto de pegada aventureira com o conforto e a agilidade de um modelo urbano


A iluminação full-led reforça o design da Storm, enquanto o painel é 100% digital em LCD, com carregador USB 5V


O motor da Storm 200 é monocilíndrico de 198,13 cm³, quatro tempos, quatro válvulas, EFI, balanceado e com refrigeração líquida

PANORAMA

# Turbo para quem precisa

**LANÇAMENTO. A Citroën acrescenta à gama do hatch compacto C3 a versão You com o motor T200 turbo da Stellantis; carro torna-se automóvel turbinado mais barato do Brasil, com preço de R$ 95.990**

Último carro do Grupo Stellantis a adotar o motor T200, o Citroën C3 torna-se o automóvel turbinado mais barato do Brasil, com preço de R$ 95.990. Com a inédita versão You no catálogo da marca francesa, o C3 – produzido no Complexo Automotivo de Porto Real (RJ) – passa a ser equipado com o propulsor T200, desenvolvido e fabricado pela Stellantis em Betim (MG), que já é utilizado em variantes dos Fiat Strada, Pulse e Fastback, dos Peugeot 208 e 2008 e no Citroën Aircross, também feito no Estado do Rio de Janeiro.

O C3 You acelera de zero a 100 km/h em 8,4 segundos. Uma marca dentro do previsível para um carro que pesa apenas 1.115 quilos e conta com um "powertrain" composto por um motor 1.0 turbo de três cilindros com 125 cavalos de potência abastecido com gasolina e de 130 cavalos com etanol a 5.750 rotações por minuto e 200 Nm (daí, o nome do propulsor) ou 20,4 kgfm de torque a 1.750 giros com os dois combustíveis ou mistura de ambos. Associado à transmissão automática do tipo CVT com 7 marchas simuladas, o T200 adota tecnologias modernas, com destaque para a tendência mundial de propulsores definidos como "downsizing" – menores e mais leves – e ao MultiAir III, que faz o controle das válvulas de admissão eletronicamente para aumentar o desempenho e diminuir o consumo de combustível.

Para receber o motor T200, o C3 You teve mudanças no sistema de suspensão, com nova calibragem de molas e amortecedores. O sistema de freios foi redimensionado, enquanto a direção assistida eletricamente recebeu programação específica para a versão. De acordo com a Stellantis, o câmbio tipo CVT adota uma lógica de funcionamento exclusiva para o C3 You, incluindo três modos de funcionamento, o "Automático", privilegiando a eficiência, o "Sport", para quem busca mais agilidade, e o "Manual", que possibilita as mudanças de marchas de forma sequencial por meio da alavanca, com indicador de troca no painel digital. O modelo não conta com "paddles shifters" na direção para trocas ao comando do motorista. A equipe do Stellantis Tech Center South America diz ter rodado por todo o continente durante o desenvolvimento do C3 You, com foco em robustez, conforto e qualidade. Assim, a Citroën garante que o cliente terá em mãos um produto capaz de enfrentar todo tipo de situação de uso e terreno, sem concessões.

O pacote de novidades e diferenciais do visual do C3 You tem lista de itens de design se iniciando pelas molduras do farol de neblina pintadas na cor Emerald Blue, igualmente presente nos adesivos da coluna "C" (a traseira) e nos apliques laterais. Com 3,98 metros de comprimento, 1,73 metros de largura (sem os espelhos), 1,58 metro de altura (1,60 metro com as barras de teto), 2,54 metros de distância de entre-eixos, 315 litros de capacidade no porta-malas, 1.115 quilos de peso (ante 1.037 quilos nas demais versões), 47 litros no tanque de combustível e velocidade máxima de 192 km/h, o C3 You faz 11 km/l com gasolina e 7,8 km/l com etanol na cidade e 12,8 km/l (gasolina) e 8,8 km/l (etanol) na estrada, conforme o PBEV do Inmetro. A nova geração do C3 foi lançada em 2022, e neste ano, o modelo teve 12.242 unidades vendidas de janeiro a julho, ocupando a modesta vigésima sexta posição entre os carros de passeio no Brasil. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**


O C3 You é equipado com o motor 1.0 T200 turbo, com até 130 cavalos de potência e 20,4 kgfm de torque


DIVULGAÇÃO
Para receber o motor T200, o C3 You teve mudanças no sistema de suspensão


O nome da variante está em logotipos posicionados nos para-lamas dianteiros

**NÓS, POR EXEMPLO.** Os novatos Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa subiram juntos num palco pela primeira vez

# Teatro que uniu Gil, Caetano, Gal, Tom Zé e Bethânia celebra 60 anos



DIVULGAÇÃO

Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Caetano Veloso, na década de 1970: em agosto de 1964, show dos artistas foi um dos vários que inaugurou o teatro Vila Velha

"Somos todos amigos, apenas tentamos fazer a coisa da maneira mais bonita possível", falou Gilberto Gil. "E se cantamos é porque achamos que toda pessoa, de algum modo, devia cantar", afirmou Caetano Veloso. "Nós, por exemplo, acreditamos no carnaval", disse Maria Bethânia.

Essas afirmações fazem parte do roteiro do show "Nós, por exemplo", apresentado no dia 22 de agosto de 1964, há 60 anos. O show foi um dos vários espetáculos de inauguração do teatro Vila Velha, em Salvador, que abriria suas portas ao público no dia 31 de julho daquele ano.

Foi no show "Nós, por exemplo" que os novatos Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa subiram juntos num palco pela primeira vez. "A benção, Tom Zé, irmão ausente e querido", disseram no encerramento do show, quando cantaram a música "Samba da Benção" pedindo a bênção a amigos próximos e a grandes nomes da música brasileira.

Nos dias 7 e 8 de setembro de 1964, foi a vez de Tom Zé se juntar ao grupo para mais duas apresentações do "Nós, por exemplo", marcando a primeira vez em que os cinco estiveram juntos num palco.

"Eu me lembro do ambiente, com aquela movimentação de gente diferente na entrada do teatro. Eu estava muito deslumbrado. A luz estava baixa e havia muita informalidade no palco", diz o administrador Mario Gordilho, que na época tinha 12 anos e assistiu ao show ao lado de Mariah Costa, mãe de Gal. "Em razão do meu fascínio por Gal, a mãe dela resolveu me levar para a estreia", explica. "Tia Mariah era uma pessoa fantástica".

Na época, Gal e Dona Mariah foram morar temporariamente na casa da tia de Gordilho, que morava ao lado. "Eu já tinha curiosidade sobre Gracinha [Gal Costa] porque ela tinha um comportamento e um círculo de amigos bem alternativo. E ela me deu alguma atenção, me ensinou os primeiros acordes no violão e a primeira música: Casinha Pequenina, de Sílvio Caldas", conta Gordilho.

Atualmente em reforma, o teatro Vila Velha tem previsão de voltar a funcionar a tempo de seu próximo aniversário, em 2025. O teatro receberá equipamentos de ponta de som, vídeo, luz e cenotecnia.

As melhorias acontecerão também na acessibilidade, com a implementação de elevador, rampas, entradas e modificações em camarins, salas de ensaio e sanitários para atender aos padrões da legislação atual.

Também está previsto a criação de um sistema de libras e audiodescrição para os espetáculos, além da construção de uma parte administrativa.

Enquanto isso, no próximo dia 12 de setembro, a exposição "Vila Velha, por exemplo: 60 anos de um teatro do Brasil" será aberta no Museu de Arte Moderna da Bahia.

Uma parte da exposição será dedicada ao show "Nós, por exemplo", com a exibição de fotos nunca antes vistas dos futuros tropicalistas e doces bárbaros na época do show de estreia. A exposição ficará em cartaz até o dia 8 de dezembro.

**Apresentado em agosto de 1964,o show foi um dos vários espetáculos de inauguração do teatro Vila Velha, em Salvador, que abrira suas portas ao público no dia 31 de julho daquele ano**

"A gente optou, desde o título, por contextualizar a existência de um teatro no Brasil", diz o diretor teatral Márcio Meirelles, gestor do Vila Velha. Com fotos, reportagens, documentos, cartazes, material gráfico, figurinos e vídeos, a exposição relembrará momentos importantes da história do Vila e suas convergências com os acontecimentos do país ao longo de seis décadas.

A exposição no MAM-BA é patrocinada pelo Centro Cultural Banco do Brasil, que instalará sede em Salvador, no palácio da Aclamação, ao lado do teatro Vila Velha. "Faz sentido a gente ir pro MAM porque dialoga com Lina Bo Bardi", diz Meirelles.

Produzido e iluminado por Roberto Sant´Ana, que co-dirigiu o show com Gil e Caetano - e foi o criador do título do espetáculo -, o "Nós, por exemplo" teve também a participação do pianista Perna Fróes, do percussionista Djalma Corrêa, do violonista Alcyvando Luz e do cantor e ator Fernando Lona.

O show foi gravado por Djalma Corrêa, mas o material até hoje nunca veio a público. A ideia de Djalma, morto em 2022, era fazer um documentário filmando a reação dos velhos companheiros ao ouvirem pela primeira vez o áudio do show que protagonizaram.

"As gravações foram feitas com um gravador colocado no palco por Djalma, então refletem o ambiente de palco. É um material muito rico e com grande potencialidade de uso", diz José Caetano Corrêa, filho de Djalma e gestor de seu enorme acervo.

"É muito emocionante ouvir, principalmente porque o tempo se interpõe entre a origem daquele som e seu ouvido agora. É lindo, as vozes são lindas, a voz de Gal é uma coisa transparente. A potência da voz de Bethânia, o humor de Tom Zé, a juventude deles, das vozes", destaca Márcio Meirelles, que recentemente ouviu a gravação.

O repertório do "Nós, por exemplo" mesclou clássicos da música popular com canções autorais daqueles jovens compositores. "Djalma fez a primeira exibição pública de música eletrônica no Brasil com a peça Bossa 2000 D.C.", diz José Caetano sobre a participação do pai no show.

"Tom Zé é o único que fala sobre a ditadura, e fala muito obliquamente", conta Márcio Meirelles. Os shows em 7 e 8 de setembro de 1964 abriam e fechavam com "Marcha da Quarta-feira de Cinzas", de Carlos Lyra e Vinícius de Moraes.

"Começar e acabar com Marcha da Quarta-feira de Cinzas já era um discurso. Para a minha geração era uma música simbólica", explica Meirelles, que completou 70 anos em maio.

"O show todo é muito bonito e significativo em relação ao momento que todo mundo estava passando, era o início da ditadura militar. São os registros da prática de estar junto ao público, falando ao público, tentando fornecer uma interpretação de mundo", resume José Caetano. **(Lucas Froes/FP)**

## Via Streaming

*por Kreitlon Pereira*
*colunavia@gmail.com*

# "Slow Horses" lança a sua quarta temporada em setembro

A série dramática de espionagem "Slow Horses" foi lançada em 2022 pela Apple Tv e, desde então, vem conquistando um grande público dos amantes do gênero. O original é uma adaptação da série literária de mesmo nome, escrita pelo britânico Mick Herron, que é um autor conhecido pelo seu trabalho com thrillers e mistério. Vencedor do Bafta de Melhor Montagem – Ficção, em 2024, "Slow Horses" irá lançar a sua quarta temporada (cada uma delas possui 6 episódios com cerca de 50 minutos de duração) no dia 4 de setembro. Apesar de trazer o mundo britânico da espionagem de volta para as telas, na série, esse universo está longe de ser glamouroso.

Em "Slow Horses", o espectador é apresentado ao Slough House, um departamento do Serviço de Inteligência Britânica (MI5), conhecido por ser uma espécie de "castigo administrativo" para os agentes que cometeram algum tipo de infração ou que não são bons o suficiente. O líder desse departamento é Jackson Lamb (Gary Oldman), um agente que fez história no serviço britânico, mas que, atualmente, aceita a condição da sua vida atual e que tem o cigarro e a bebida como companheiras favoritas. Além disso, o personagem é extremamente rabugento e trata mal todos os seus funcionários.

Um deles é o jovem River Cartwright (Jack Lowden), um agente promissor que acabou sendo rebaixado depois de um acidente infeliz em um exercício de treinamento público. O personagem e seus colegas possuem as tarefas mais chatas, tediosas e burocráticas de todo Serviço de Inteligência, porém o desaparecimento de um estudante britânico-paquistanês – que foi sequestrado por um grupo de extrema direita que pretende decapitá-lo publicamente – irá colocar Slough House no olho do furacão. Apesar deles formarem um grande grupo de desajustados, o departamento irá encontrar uma forma de voltar à ativa e salvar o menino.



DIVULGAÇÃO